



16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Serviço Social, Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional

Sub-Eixo: Ênfase em Fundamentos

A IMPORTÂNCIA DA TEORIA SOCIAL DE MARX PARA O SERVIÇO SOCIAL PÓS RECONCEITUADO

Amanda Miranda Ferreira¹
Douglas dos Santos Pessoa²
Jean Gabriel da Silva Ferreira³

Resumo: O trabalho apresenta uma reflexão a respeito da compreensão da Teoria Social de Marx e suas contribuições para o Serviço Social reconceituado, de forma a possibilitar uma maior compreensão do mundo comandado pelo sistema capitalista que explora, aliena e viola os direitos sociais. Apoiado na metodologia da leitura bibliográfica, apresenta como principal contribuição a necessidade do aprofundamento em apreender continuamente a teoria social de Marx fazendo sempre a interlocução relacionado ao Serviço Social problematizando a prática profissional no mundo do capital.

Palavras-chave: Teoria Social; Serviço Social; Mediação.

Abstract: The paper presents a reflection on the understanding of Marx's Social Theory and its contributions to the Social Service reconceptualized in order to allow a greater understanding of the world under the capitalist system that exploits, alienates and violates social rights. Based on the methodology of bibliographical reading, the main contribution is the need to deepen the understanding of Marx's social theory, always making the interlocution related to Social Service problematizing professional practice in the world of capital.

Keywords: Social Theory; Social service; Mediation.

1 INTRODUÇÃO

A produção acadêmica dos cursos de Serviço Social referentes a discussão da Teoria Social de Marx, sua gênese e conseqüentemente sua contribuição para a formação e a prática do Assistente Social, não é nova. É indiscutível que este debate é travado desde o conhecido movimento de reconceituação pelo qual passou o Serviço Social Latino Americano e segue nos dias atuais com o mesmo pulsar, ou ainda, mais forte se considerarmos o Serviço Social atual como uma profissão que tem um suporte teórico-crítico muito bem montado. No Brasil, por exemplo, o Serviço Social reconceituado segue orientações da teoria marxiana tendo em seu projeto de sociedade o compromisso com a construção de uma sociedade mais justa, com equidade de direitos sociais, onde não existam alienados e nem explorados. A grade curricular

¹ Estudante de Graduação, Universidade Federal do Pará, E-mail: amandaferreira762@gmail.com.

² Estudante de Graduação, Universidade Federal do Pará, E-mail: amandaferreira762@gmail.com.

³ Estudante de Graduação, Universidade Federal do Pará, E-mail: amandaferreira762@gmail.com.

dos cursos de Serviço Social no Brasil tem em sua grande maioria disciplinas introdutórias e conceituais a respeito da apreensão da teoria marxiana e suas contribuições para entendermos a realidade do mundo do capital. Este estudo justifica-se a partir da disciplina de Fundamentos Históricos Teóricos e Metodológico IV do Serviço Social, donde nasce a necessidade de uma maior aproximação teórica dos alunos com a teoria social marxiana, através da leitura de autores marxistas. Objetivando assim, fazer uma discussão a respeito da compreensão da Teoria Social de Marx e de suas contribuições para o Serviço Social reconceituado. Para o alcance desse objetivo adotou-se como metodologia a leitura bibliográfica de autores como Netto (1989), Yamamoto (1995), Pontes (1995), Netto (2005) e Yazbek (2009) além do conteúdo das aulas presenciais da disciplina Fundamentos Histórico Teórico Metodológico IV do Serviço Social.

TEORIA SOCIAL DE MARX: apreensão da definição.

Entender o movimento marxiano para a formulação da sua Teoria Social, não é tarefa fácil para quem ainda de forma superficial caminha em busca de tão grande e complexa compreensão analítica. Contudo, se nos atentarmos para uma leitura atenta de grandes estudiosos do pensamento marxiano certamente teremos êxito nessa tarefa árdua e difícil. Neste capítulo, pode-se assim dizer que: buscaremos sinalizar as principais características da Teoria Social de Marx, tentando apreender suas definições a partir de autores como José Paulo Netto e Obras como o Dicionário do pensamento Marxista, por Tom Bottomore. É pertinente, portanto, que comecemos a discussão partindo da premissa de que Marx nos oferece uma Teoria Social para compreender um mundo modelado e comandado pelo capital e que a construção dessa teoria supõe um conjunto de conhecimento que não pode, se quisermos dar sustentação sólida a ela, fazer referência apenas ao mundo do capital.

A utilização de um arcabouço teórico é considerada elemento essencial para a compreensão crítica da totalidade da vida social, uma vez que, para Marx, “a teoria consiste na [...] reprodução ideal do movimento real do objeto pelo sujeito que pesquisa: pela teoria, o sujeito reproduz em seu pensamento a estrutura e a dinâmica do objeto que pesquisa” (NETTO, 2009, p. 7).

Segundo Netto (2004), a investigação de Marx “está centrada na análise radicalmente crítica da gênese, do desenvolvimento, da consolidação e dos vetores de crises da sociedade burguesa e da ordem capitalista”, oferecendo, assim, elementos para compreensão, análise e possibilidades interventivas nessa realidade concreta. A ontologia social de Marx tem como pressuposto teórico-metodológico o entendimento da historicidade como componente

indissociável da humanidade e sua imersão nos processos econômicos políticos, sociais e culturais, alinhando a categoria “historicidade” à ontologia, conferindo, desse modo, uma concepção histórico-ontológica.

O legado marxiano denota, ainda, a articulação das categorias apresentadas anteriormente à perspectiva de totalidade, em que o todo é compreendido como uma estrutura social complexa, marcada tradicionalmente por sua contraditoriedade, tendo como base de organização o sistema capitalista de produção que o engendra e lhe dá movimento. Essa contradição está expressa em um caráter sócio histórico que catalisa as forças antagônicas, historicamente identificadas nas lutas de classes, em que a totalidade como realidade concreta possibilita o confronto de seus interesses distintos e, conseqüentemente, a hegemonia de um dos projetos de classe.

Neste sentido, a teoria social de Marx vai influenciar sobremaneira as ciências sociais e humanas, sendo cooptadas por diversos tipos de compreensões, que possuem matizes distintos que vão das interpretações cravadas por ruídos conservadores e equivocados a compreensões oriundas das fontes marxianas. É nesta complexidade que a profissão, assentada sobre valores progressistas, vai aglutinando as convergências e divergências do pensamento marxiano, para consolidar, nos anos seguintes, a sua direção social, ou seja, sua direção ético-política.

Deste modo, o legado da tradição da ontologia do ser social de Marx denota um claro rebatimento na profissão, com seu largo e tensionado processo de amadurecimento teórico-metodológico inaugurado nos marcos do movimento de reconceituação nos anos 1960/1970, o que não significa sua aderência hegemônica, tampouco a adoção destes marcos teóricos em sua práxis. Tem, ainda, nas décadas posteriores, uma aproximação menos enviesada, trazendo para o centro do debate intelectual categorias analíticas de Marx, na direção da supressão das classes, do homem como construtor da história e da reflexão sobre o significado ontológico do trabalho.

**O SERVIÇO SOCIAL E A INFLUÊNCIA DAS TEORIAS MARXISTAS:
reconceituação e pós-reconceituação.**

Neste tópico buscaremos discorrer muito brevemente a respeito das mudanças ocorridas no cenário do Serviço Social iniciadas com os eventos de Araxá e Teresópolis datados de 1967 e 1970 respectivamente, com o objetivo da discussão e reformulação metodológica da profissão. Contudo, daremos ênfase às influências marxistas incorporadas ao Serviço Social durante este longo processo que ficou conhecido como o movimento de reconceituação do Serviço Social na América Latina, junto a isso, buscaremos discorrer sobre o novo cenário do Serviço Social na pós-reconceituação. Para dar suporte a esta análise utilizaremos autores como Netto (1989), Yazbek (2009), Iamamoto (1995) e Pontes (1995).

O movimento de reconceituação envolveu reelaborações por um grande número de profissionais na busca de fundamentos, de novos conhecimentos e teorias baseado em uma concepção de homem e de mundo, e na formulação de novas metodologias que pudesse instrumentalizar uma ação coerente com um novo posicionamento. O Serviço Social posteriormente ao desenvolvimentismo, difundiu uma nova visão das possibilidades da profissão e das funções do assistente social, no sentido de reformulações teóricas e práticas, seja operacionalização da nova proposta, à luz de posicionamentos ideológicos o que é uma conquista que surgiu com o movimento de reconceituação.

A fase da reconceituação foi marcada por análises críticas ao Serviço Social tradicional e ao sistema vigente que envolveu impasses, crises e ganhou vitalidade com questionamentos, contestações, reelaborações que delinearão diferentes fases, provocando rupturas e reclamando novas abordagens. Foi nessa fase que a profissão começa a ter seus primeiros contatos com as ideias marxistas, mas, ainda de forma reduzida e por vezes enviesada.

Netto (1989) caracteriza a relação entre o Serviço Social e tradição marxista deixando claro a gênese do problema:

“[...] foi uma aproximação muito peculiar de setores do Serviço Social à tradição marxista. Eu diria que ela se singularizou por três traços interligados: - em primeiro lugar tratou-se de uma aproximação que se realizou sob exigências teóricas muito reduzidas – as requisições que a comandavam foram sobretudo de natureza ídeo-políticas, donde um cariz fortemente instrumental nessa interlocução. Em segundo lugar, e recorrentemente, a referência à tradição marxista era muito seletiva e vinha determinada menos pela relevância da sua contribuição crítico-analíticas e organizacional-partidárias. Enfim, a aproximação não se deu às fontes marxianas, e/ou aos “clássicos” da tradição marxistas, mas especialmente a

divulgadores e pela via de manuais de qualidades e níveis discutíveis (Netto, 1989:97, apud Pontes, 1995, p.158:159: Mediação e Serviço Social).

A compreensão da teoria marxiana no Serviço Social passa a ser relevante na primeira década de 80, onde os manuscritos de Iamamoto & Carvalho (1982) foi publicado sobre o pensamento autenticamente marxiano, não podemos deixar de falar dos manuais marxistas-leninistas, e a aproximação dos clássicos e autores marxistas como Gramsci, Goldman, Lukács, Kosik, Lefebvre.

De acordo com Pontes (1995), o Serviço Social passou por tempos de fortes negatividades, mas com as transformações conjunturais da sociedade brasileira surgiram alterações em um grau elevado de significância na relação profissão-sociedade quanto na elaboração e produção acadêmica do Serviço Social. Nesse cenário de mudança da profissão é nítido o esforço dos profissionais nas academias, nas pesquisas, nos cursos de pós-graduação e na ABESS, fazendo assim que não haja um deslocamento da formação, produção científica e intervenção profissional.

Yazbek (2009), defende a ideia de que com o aumento da produção científica da profissão, tem aumentado discussões significativas sobre a orientação teórica, a técnica da formação profissional e a epistemologia, tornando assim uma das áreas privilegiadas sobre atuação profissional nas políticas sociais de Estado, principalmente na área da política de assistência social. Para enfrentar alguns desafios de difícil compressão que rodeava as ciências sociais contemporânea pós-Guerra Fria, foi necessário que os profissionais de Serviço Social realizassem diversas discussões teórico-metodológico sobre a orientação da profissão, pois o processo de reconceituação reconheceu significativamente alguns equívocos teórico, metodológico e políticos.

A partir da década de 80 a categoria de mediação passou ser considerado um elemento de grande importância teórico-metodológico no Serviço Social. Antes de acontecer o movimento de reconceituação existia uma ideologia política enraizado na profissão que determina que a profissão tinha um comprometimento com a classe trabalhadora, mas, fora das instituições públicas, pois a mesma era considerada um aparelho ideológico do estado burguês e as práticas que certamente seria desenvolvida não iria construir espaço para um projeto de classe popular, e o verdadeiro comprometimento dos assistentes sociais era com as lutas de classes populares buscando um espaço nos movimentos sociais, urbanos e rurais, um espaço onde segundo a profissão se constrói uma ideologia da classe dominada.

A ruptura com a herança conservadora se expressa como uma luta por alcançar novas bases de legitimação da ação profissional, e de colocar-se a serviço dos interesses dos usuários, e tem como pré-requisito que o Assistente social aprofunde a compreensão das implicações políticas de sua prática profissional, polarizada pela luta de classes. Essa interação entre o aprofundamento teórico rigoroso e a prática renovada, politicamente definida, constitui elemento decisivo para superar o voluntarismo, a prática rotineira e burocrática, as tendências empiristas, o alheamento do modo de vida do povo e o desconhecimento do saber popular. (IAMAMOTO; 1995).

Com o aumento das políticas públicas, e a participação da área industrial-empresarial, a demanda para os Assistentes Sociais também cresceu em 1964, amparando assim o grupo que promovia a discussão da questão teórico-metodológica da profissão, com posturas mais maduras dentro da tradição marxista. A partir desse momento as discussões começam a amadurecer, abordando temas muito necessários para o avanço da profissão com base em Marx. Essa abordagem se deu em três direções principais:

A primeira, procurou discutir a questão teórico-metodológico com base em outros autores marxistas, como Gramsci, Lukács e até o próprio Marx, se aprofundando no método dialético, mas ao mesmo tempo fugindo da incorporação estruturalista desse método.

A segunda, procurou trazer a historicidade e o modo de inserção da profissão na sociedade, voltando aos determinantes do surgimento da profissão no Brasil. Esse tema produziu um impacto direto na categoria do Serviço Social da época, inspirando a criação de inúmeros artigos, teses e TCCs, ou seja, essa análise se prendeu a um olhar mais externo da profissão. Porém alguns setores tomaram essa direção de análise como sendo o único caminho para a compreensão da profissão, o que os levou a ignorar o “caminho de volta” do serviço social, que permitiria uma análise mais aprofundada dos pensamentos necessários para a superação dialética das práticas baseadas no referencial funcionalista regulador. Como isso não aconteceu, houve um atraso na atribuição do Assistente Social em criar estratégias de intervenção na sociedade.

Já a terceira direção se moveu na discussão da entrada do Serviço Social no meio das políticas sociais capitalistas e das particularidades que essa questão envolve, como a cotidianidade e a problemática de atendimento na intervenção social. Ressurge a discussão da assistência social como campo privilegiado de intervenção do profissional de serviço social, em uma tentativa de resgatar a especificidade profissional, que foi deixada de lado juntamente com a discussão interna da profissão. Nessa direção ainda houve discussão da instrumentação

técnica, intenção de superação da insuficiência percebida durante as teses formuladas no período de “intenção de ruptura”.

Como podemos observar nessas direções, as determinações histórico-sociais que se colocaram frente a prática profissional, levaram a novas necessidades ao debate da profissão, sendo o objetivo principal resgatar as mediações ontológicas, para estruturar a profissão à sociedade. A categoria da mediação aparece no discurso profissional pela via da análise política, em sua articulação nas políticas sociais, por causa das novas demandas para o serviço social na sociedade, e há a necessidade de um amadurecimento teórico, com novos pontos de análise.

Logo, a categoria de mediação surge no agir profissional em resposta às pressões das demandas exigidas pela sociedade da época, porém só aparece nas abordagens de cunho metodológico tempos depois, quando já está configurada no discurso profissional nos anos 80. Essa categoria, se formos analisar no plano ontológico, está presente em todas as relações da sociedade, mesmo que não percebamos. A respeito da articulação do método dialético, muitos estudiosos da época não conseguiram compreender bem ou usaram mal esse método. O debate sobre a categoria da mediação coincide com a necessidade de avançar na análise teórico metodológica, buscando se qualificar e discutir as novas demandas da profissão.

As direções que foram mencionadas acima têm ponto em comum, um ponto relacional, que é a método de mediação, que é relacionada com todos os aspectos que envolvem a profissão. A abordagem da discussão sobre mediação foi fruto de uma tendência teórica que veio do movimento de reconceituação, da vertente dialética. No período da pós reconceituação essa tendência se espalhou, se tornando várias tendências, pois cada autor que buscou essa categoria no seio do marxismo a interpretou de uma forma diversificada.

Como podemos observar nessas direções as determinações histórico-sociais que se colocaram frente à prática profissional, levaram a novas necessidades ao debate da profissão, sendo o objetivo principal resgatar as mediações ontológicas, para estruturar a profissão à sociedade. A categoria da mediação aparece no discurso profissional pela via da análise política, em sua articulação nas políticas sociais, por causa das novas demandas para o serviço social na sociedade há a necessidade de um amadurecimento teórico, com novos pontos de análise.

Segundo Pontes (1995), vale refletir sobre a grande importância da categoria da mediação, que se tornou como um divisor de águas, se comparado aos demais métodos, de acordo com ele, é essa categoria que nos permite compreender os fenômenos do real e intervir

apropriadamente. Logo, a categoria de mediação surge no agir profissional em resposta às pressões das demandas exigidas pela sociedade da época, porém só aparecem nas abordagens de cunho metodológico tempos depois, quando já está configurada no discurso profissional.

RELAÇÃO ENTRE SERVIÇO SOCIAL E A TEORIA SOCIAL DE MARX: uma discussão necessária.

As análises que seguirão nesta parte do texto, buscam fazer uma abordagem de como o Serviço Social pós-reconceituado assume um carácter marxista, buscando a aplicabilidade da Teoria Social marxiana e tendo como norte o materialismo histórico-dialético. Para este fim, este tópico terá como base leituras de autores como Pontes (1995), Yazbek (2009) e Netto (1989).

Segundo Netto (1989), a interlocução do Serviço Social e a tradição marxista se dão a partir das análises de três pontos fundamentais para esta compreensão, sendo, as vertentes culturais, as quais Marx e o Serviço Social estão inseridos, o desdobramento problemático desses interlocutores e as possibilidades de interação entre estes pontos anteriores. Para o mencionado autor, tanto a obra marxiana, quanto o Serviço Social, são impensáveis fora do âmbito da sociedade burguesa donde provém a “Questão Social”. No entanto, há uma diferença no que se refere a “Questão Social”, que começa nos primeiros momentos da revolução industrial e que Marx vai se confrontar com ela no capitalismo concorrencial clássico.

Netto (1989), afirma que o entendimento da “Questão Social” em Marx e o Serviço Social ocorrem de formas diferentes. O Serviço Social compreende a “Questão Social” como um complexo de processos absolutamente indissociável do capitalismo. Para Marx, o sistema é quem produz e reproduz a “Questão Social” de forma contínua e ampliada, e para a sua superação é necessário a ultrapassagem do capitalismo, diferente do Serviço Social que enfrenta a “Questão Social” nos marcos do capitalismo.

Nos últimos 20 anos o método dialético marxiano vem sendo como umas das concepções teórico-metodológicas do Serviço Social e não poderia ser diferente na tentativa de aprofundamento na categoria de mediação, considerada como uma das categorias de elevada importância na concepção dialética de Marx, a produção científica no Serviço Social

se apropria da categoria de mediação conforme novas necessidades sócio-históricas e as novas demandas que surgiam e que ainda surgem para a profissão.

Partindo da ideia de inclusão do Serviço Social na dimensão ideológica do Estado burguês, envolve a concepção de uma identidade entre a profissão e o Estado, tomado como estrutura em que a profissão se tornaria algo sem uma função definida, chegando a ignorar completamente toda a complexidade do processo histórico do Serviço Social. A busca por mediações tornou-se indispensável, tendo em vista a necessidade de obter dialeticamente o movimento do ser, entretanto, essas mediações servem como vias onde as categorias movimentam-se dando sentido ao processo histórico.

Durante o processo de renovação da profissão, a mesma não sofreu diversas mutações, as quais, também foram reconstruídas, porém, ficou nesse impasse de continuidade e descontinuidade na literatura do Serviço Social. O reconhecimento da relevância profissional se deu a partir de análises que permitiram voltas da auto representação dos assistentes sociais sobre as transformações sociais do Serviço Social na sociedade capitalista, o que também amadureceu as práticas profissionais.

Esta apreensão se dá através no antes e depois deflagrado do processo de mediação, sobre a profissão e sua determinação. A especificidade em um âmbito histórico da profissão nos remete à um processo de análise e síntese no modo de ser da profissão na estrutura social, ou seja, a construção da particularidade histórica da profissão implica a necessidade de suas intervenções.

As demandas sociais e a facilidade de se quantificar a teorização sobre a profissão e suas formas de intervenção, só são visíveis através da reconstrução da particularidade histórica da profissão. A dimensão histórica não pode existir, senão colada à um arcabouço teórico que lhe dê sustentação lógico epistemológico e sentido teleológico. A mediação da teorização no Serviço Social está ligado diretamente à relação teoria-prática.

De acordo com Pontes (1995), A categoria de mediação nas análises teórico-metodológicas do Serviço Social, implantadas, são garantias deixadas pela apreensão teórica da grandeza da profissionalidade e do campo de intervenção. O atual debate da profissão, não cabe somente a descoberta de uma teoria própria da profissão, no entanto, este debate coloca em pauta a particularidade teórico – metodológica, que diz respeito às polêmicas e práticas de intervenção do profissional.

Em meio a essas discussões, surgiram várias linhas comuns e predominantes no plano de intencionalidade de alguns autores, ou seja, o recurso à categoria de mediação objetivou uma

reconstrução teórica, buscou a particularização do campo de intervenção profissional, captou mediações da área por excelência, ampliou a qualificação metodológica, buscou compreender e potencializar possibilidades e limites da política e prática do assistente social. Portanto essas são as principais intencionalidades teóricas dos autores de Serviço Social.

A categoria de mediação é central e indispensável no conhecimento da demanda social para a profissão, seja, para a sua teorização, ou seja para intervenção. A prática profissional expressa na singularidade, no cotidiano, são as determinações e as mediações que dão sentido às intervenções. Com o cotidiano da aproximação institucional, surgem a demanda institucional vinculada a um projeto político, esta demanda institucional surge despida de mediações e com cercada de objetivos técnico-operativos, metas, programática ou populacional, ou seja, a demanda institucional pode ser traduzido como um “fim em si mesmo”.

Contudo, o assistente social passa a ter diversas formas de articular as forças políticas, em frente a um projeto social, voltado à construção de uma nova ordem social ou a conservação da ordem vigente. Isso tudo graças à dinâmica de reconstrução da particularidade do Campo de intervenção profissional.

3 CONCLUSÃO

O presente trabalho oportunizou a compreensão da Teoria Social marxiana na qual o Serviço Social reconceituado segue orientado, significando estar preparado para uma leitura do mundo do capital, chamando a atenção para um exercício constante de refletir sobre a prática profissional se aprofundando em estudos que compreendam a realidade que é complexa e dinâmica. Como principal contribuição deste estudo, temos que compreender que a Teoria Social formulada por Marx é um importante instrumento para compreender a sociedade onde a estrutura norteadora é o sistema capitalista, dessa forma, é expresso o fato de que Marx não nos deixou uma teoria social para compreendermos um mundo comandado pelo socialismo ou qualquer outro sistema, mas recorreu a sociedade antes do capital para formular suas análises que perduram muito eficiente na compreensão da estrutura do capitalismo.

É importante que ressaltemos que este trabalho tem suas limitações metodológicas e teóricas, o que pode significar estar aberto a críticas e a novas pesquisas, partindo dos pressupostos formulados e apresentados nestas poucas páginas.

REFERÊNCIAS

IAMAMOTO, Marilda Vilela. Renovação e conservadorismo no Serviço Social. 3. Ed., São Paulo: Cortez, 1995.

NETTO, José Paulo. Ditadura e serviço social: uma análise do serviço social no Brasil pós-64. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 1998. PÁG; 164-201.

NETTO, José Paulo. Marxismo impenitente: contribuição à história das ideias marxistas. São Paulo: Cortez, 2004.

NETTO, José Paulo. Movimento de reconceituação 40 anos depois. Revista e sociedade, nº. 84, nov. de 2005.

PONTES, Reinaldo Nobre. Mediação e Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1995.

YAZBEK, Maria Carmelita. Os fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social brasileiro na contemporaneidade. **SERVIÇO SOCIAL: Direitos e Competências Profissionais**, 2009.